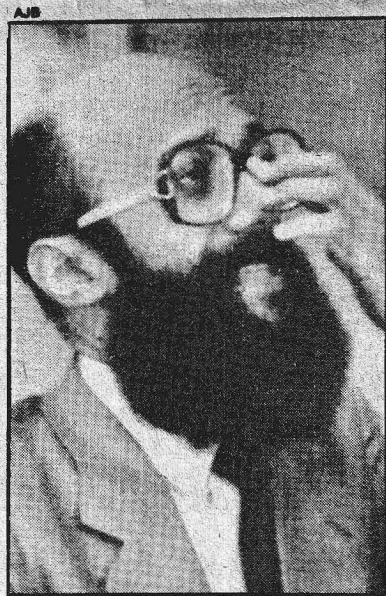


Contra os dois candidatos só um pode se lançar. Seu nome é Enéas

São Paulo — O cardiologista Enéas Ferreira Carneiro, que foi candidato à Presidência da República pelo Partido de Reedificação da Ordem Nacional (Prona), não vai apoiar nenhum dos concorrentes ao segundo turno das eleições. “Não acredito na sinceridade de propósitos do senhor Fernando Collor de Mello, nem em nada do que ele diz. Sua excelência o deputado federal Lula, é um homem do modelo que aí está, em que não vejo personalidade forte para dirigir o País de forma tranquila”, disse Enéas no final da manhã de ontem, em entrevista coletiva no hotel Augusta Boulevard, no centro da capital, onde voltou a jogar farpas nos “políticos brasileiros” a se vangloriar de ser diferente de todos eles.

TUMULTO

A entrevista terminou tumultuada, por que Enéas se irritou com o tratamento de você que lhe foi dado pelo repórter do **Jornal do Brasil**. “Eu queria que o senhor mudasse esse tratamento”, exigiu Enéas. “Eu acho que é um



Enéas foi sargento na Revolução

tratamento cordial e correto”, rebateu o repórter. “Mas eu não lhe conheço, não sei o jornal em que você trabalha”, voltou o candidato. O repórter declinou seu nome e o nome do jornal — e o candidato expressou seu conceito de ordem: “A entrevista se encerra aqui. Se eu soubesse que

você era deste jornal não tinha respondido a nenhuma pergunta”, gritou o cardiologista, criticando uma reportagem anterior do JB a seu respeito e afirmando que o reivindicado direito de resposta não fora concedido. “Eu não vou responder nenhuma pergunta”, voltou a dizer, exaltado, o candidato do Prona.

Mas, depois de ouvir protestos do repórter, Enéas submeteu-se a uma última pergunta — justamente a que pretendia saber a diferença que ele estabelecia entre ele próprio e os candidatos Collor e Lula. No mais, discorreu sobre a infância pobre que passou no Acre e em Belém (PA), derramou-se sobre as leituras filosóficas que fez durante a vida, contou detalhes de seu breve namoro com as idéias marxistas (“o modelo teórico mais belo de uma sociedade, pena que não deu certo”) e recontou os 600 livros que leu sobre eletrocardiografia (sua especialidade), além dos 106 que diz ter devorado para formar-se em biologia básica. A Única novidade da coletiva foi a revelação de que Enéas serviu o Exército durante o golpe militar de 1964